

*Artigos Originais***A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA COM UMA ALUNA COM SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI***Original Articles***PSYCHOPEDAGOGIC PRACTICE WITH A STUDENT WITH RUBINSTEIN-TAYBI SYNDROME**Helena Brandão Viana^{**}<http://lattes.cnpq.br/0493494212541998>
helena.viana@ucb.org.brEvodite Gonçalves Amorim Carvalho^{**}<http://lattes.cnpq.br/9133492999653532>
evoditea@hotmail.comSueli Duarte de Oliveira Sebastião^{***}sueli.sebastiao661@gmail.comCAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) **RESUMO**

O psicopedagogo apresenta um papel muito importante na avaliação e na intervenção de indivíduos que apresentam dificuldades na aprendizagem, quer seja em ambiente escolar ou em qualquer outro que ele esteja inserido. As pessoas portadoras de transtornos ou Síndromes, por sua vez, podem apresentar grandes prejuízos em seu desenvolvimento cognitivo, necessitando ainda mais da presença desse profissional, principalmente em fase escolar. Partindo deste princípio, nossa pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições psicopedagógicas com uma aluna portadora da Síndrome de Rubinstein-Taybi, matriculada em uma escola de referência em Educação Especial no município de Hortolândia, São Paulo. Os portadores dessa Síndrome apresentam comprometimento em seu desenvolvimento cognitivo e por consequência dificuldades na aprendizagem. Estas dificuldades geram um grupo de desordens que impedem a percepção, a compreensão e a aquisição de saberes. Desta forma, a pesquisa proposta foi a de analisar através de 04 sessões as habilidades já adquiridas pela aluna e posteriormente as possíveis contribuições que a psicopedagogia poderia oferecer a ela. Foi notório no presente estudo como a psicopedagogia pode beneficiar a aluna de uma forma prazerosa, através de jogos e de

^{**} Doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente do Centro Universitário Adventista de São Paulo e da Faculdade Adventista de Hortolândia.

^{**} Mestrado em Psicopedagogia pela Universidade de Santo Amaro (UNISA). Docente do Centro Universitário Adventista de São Paulo.

^{***} Psicopedagoga pela Faculdade Adventista de Hortolândia.

atividades que estimulem e levem a aluna mais próxima da aquisição da leitura e escrita, dos conhecimentos relacionados ao raciocínio lógico matemático, e de experiências que respeitem seu ritmo e suas limitações, contribuindo para seu bem estar e sua auto-estima.

Palavras-chave: Síndrome de Rubinstein-Taybi. psicopedagogia. intervenção.

ABSTRACT

The educational psychologist has a very important role in the assessment and intervention of individuals who have difficulties in learning, whether in the school environment or any other it is inserted. People with disorders or syndromes, in turn, can have big losses in their cognitive development, further necessitating the presence of a teacher, especially in school age. On this basis, our research aimed to analyze the psycho contributions with a carrier student of Rubinstein-Taybi syndrome, enrolled in a reference school in Special Education in the municipality of Hortolandia, Sao Paulo. The carriers of this syndrome have impaired in their cognitive development and consequently learning difficulties. These difficulties create a group of disorders that prevent the perception, understanding and acquisition of knowledge. Thus, the proposed research was to analyze through 04 sessions, the skills already acquired by the student, and later the possible contributions that educational psychology could offer her. It was evident in this study as the educational psychology can benefit the student in a pleasurable way, through games and activities that encourage and lead the closest student of the acquisition of reading and writing, knowledge related to mathematical logical reasoning, and experiences respect their rhythm and their limitations, contributing to their well-being and their self-esteem.

Keywords: Rubinstein-Taybi Syndrome. psychologist educational. intervention.

INTRODUÇÃO

A Legislação brasileira prevê a inclusão de alunos portadores de deficiência em salas regulares de ensino, a fim de que todos tenham as mesmas oportunidades, o que chamamos de situação de equidade (FRIZANCO; HONORA, 2008).

Lidar com a diferença não é tarefa fácil, afinal, o aluno que apresenta tais características acaba sendo encaminhado para os profissionais envolvidos com a psicologia, com a psicopedagogia ou até mesmo com a medicina.

Segundo Weiss (2012) a psicopedagogia tem um papel muito importante no que se refere à inclusão do aluno com necessidades especiais. O diagnóstico psicopedagógico é fundamental, pois vai auxiliar o professor a lidar com esse aluno, bem como auxiliará demais alunos que possuem um ritmo diferente do primeiro.

Para o aluno com dificuldades, devem ser oferecidas práticas pedagógicas:

[...] voltadas ao desenvolvimento e construção do conhecimento, proporcionando aprendizagens significativas, ou seja, uma educação que perceba o educando como alguém que já possui uma vivência, e mesmo que essa não seja similar a educação escolar deve ser respeitada e utilizada para o desenvolvimento intelectual, afetivo e moral/ético. (ALVES; TREVISAN, 2007).

Pensando nas diferenças encontradas no ambiente escolar, será focado o olhar desta pesquisa para o portador da Síndrome de Rubinstein-Taybi. É uma síndrome pouco conhecida, a qual foi descrita pela primeira vez em 1963. Foi realizado um estudo após observação de sete crianças, as quais apresentavam traços físicos semelhantes, todas com deficiência intelectual, baixa estatura, polegares grandes e largos e anomalias faciais. Novos estudos definiram outras características dessa síndrome, sendo 1 a cada 300.000 nascidos. Apresenta etiologia incerta e ainda ignorada, embora certos autores acreditem ser decorrente de herança autossômica dominante, devido as várias alusões de fenótipos da síndrome em vários membros de uma mesma família.

No presente trabalho serão analisadas as avaliações psicopedagógicas através de um estudo de caso com uma aluna do Município de Hortolândia, portadora da síndrome de Rubinstein-Taybi, dando ênfase nas contribuições psicopedagógicas, visando seu desenvolvimento escolar. Para Acampora (2013), as desordens que acometem os indivíduos e causam desordens de aprendizagem podem ser de naturezas heterogêneas e estas perdurarão a vida toda. Mas ao contrário do que se imagina, se o diagnóstico e o tratamento forem corretos, os indivíduos serão capazes de conseguir êxito em toda a sua vida escolar.

PSICOPEDAGOGIA

O surgimento da psicopedagogia se deu na Europa, no século XIX, por um grupo de filósofos, médicos e educadores, com a finalidade de se pensar sobre o problema da aprendizagem. Como campo de conhecimento, a psicopedagogia integra as áreas de psicologia e pedagogia, mas para estudar os processos de aprendizagem humana, tendo em vista sua complexidade, faz-se ainda necessário uma integração com as áreas da filosofia, neurologia, psicolinguística e também a psicanálise (COSTA; PINTO; ANDRADE, 2013).

Bossa (2007) relata que a psicopedagogia surge a partir do problema de aprendizagem, o qual está além dos limites da psicologia e da pedagogia e evolui a partir de recursos para atender essa demanda, tornando-se assim uma prática.

Atualmente o psicopedagogo tem um espaço de atuação dentro da escola e juntamente com a comunidade escolar, ou como profissional no atendimento clínico, bem amplo. Ao pensarmos na educação inclusiva e no papel do psicopedagogo nesse âmbito, podemos nos referir a ele como intermediador na prevenção da exclusão escolar e social (LOPES; PULINO, 2011).

Para Cunha (2012), todo estudante deve ter a oportunidade de desenvolver o máximo de seu potencial cognitivo, sendo que a psicopedagogia, apoiando-se em distintas áreas multidisciplinares, dará ênfase à capacidade cognitiva desse aprendiz.

A psicopedagogia contempla o sujeito em sua totalidade, compreendendo assim o processo de aprendizagem, sendo que esta se dá através da construção do conhecimento, bem como a construção de si mesmo, como um ser que cria, que pensa, sendo assim autor e autônomo (HAUPENTHAL; THEISE, 2007).

Chamat (2004) afirma que a psicopedagogia apresenta característica focal, centrando-se na barreira que impede o acesso do sujeito ao saber e a construção do conhecimento. O planejamento deve ser feito levando em consideração as possibilidades do sujeito em vencer as dificuldades, sempre introduzindo variáveis que possam modificar o comportamento, mediando o conhecimento.

O papel do psicopedagogo é fundamental no processo de avaliação e intervenção dos indivíduos com distúrbios da aprendizagem, visto o conhecimento psicológico e pedagógico. Faz-se necessário um levantamento de hipóteses a partir de uma boa investigação. A aplicação dos testes e a avaliação do contexto no qual o indivíduo está inserido ajudará em seu desenvolvimento (ACAMPORA, 2013)

SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI

Segundo Delboni (2009, p. 1): “A Síndrome de Rubinstein-Tayby (RTS) é uma doença genética rara, caracterizada por distúrbios craniofaciais típicos, polegares e hálucos alargados, deficiência mental e baixa estatura. A incidência está estimada entre 1:125000 a 1:330000 nativos.” Os acometidos pela Síndrome apresentam atraso no

desenvolvimento neuropsicomotor, ponta nasal voltada para baixo, demonstram um sorriso característico, em sua infância apresentam dificuldades alimentares, falanges distais dos polegares alargados e pés planos.

Para Neves et al. (1999, p.), “[...] as características fenotípicas deste síndrome vão-se acentuando com a idade, sendo mais fácil o diagnóstico a partir do primeiro ano de vida. Dos cerca de 600 casos da literatura só cerca de 5% foram diagnosticados no primeiro mês de vida.”

Além das características citadas anteriormente, também foi observado fendas palpebrais oblíquas, assimetria craniana, desvio de septo e proeminência frontal (BUENO; FIORAVANTI; MARTINS, 2003).

Estudos realizados por Sugayama ([20--]), afirmam que os afetados pela Síndrome de Rubinstein-Taybi “[...] apresentam dificuldades de linguagem, principalmente na capacidade de expressão.” Os pacientes relatados em suas pesquisas “[...] foram descritos por seus familiares como amigáveis, felizes e afetivos.”

Segundo a Associação Rubinstein-Taybi Syndrome (ARTS), os pais podem ajudar seus filhos iniciando um trabalho de estimulação precoce logo nos primeiros meses de vida, sendo que o ideal seria o diagnóstico realizado ainda na maternidade. “O portador evolui tanto a um processo de alfabetização e profissionalização, como pode não evoluir, sendo muito difícil caracterizar o futuro deles.” (ARTS, [20--]). E há casos com comprometimento tão severo que podem não desenvolver

[...] a fala, podem ter problemas cardíacos, uso de tubo gastro-esofágico, reações à anestesia, comportamento agressivo, etc. Elas sempre apresentam algum tipo de comportamento estereotipado, como bater palmas, balançar o corpo, quando excitados ou nervosos. Algumas não gostam de barulho, mas todas são muito sociais, amáveis, carinhosas e sorridentes. (ARTS, [20--]).

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

A pesquisa foi realizada com uma aluna de 16 anos, portadora da Síndrome de Rubinstein-Taybi, matriculada em escola especial do município de Hortolândia.

Segundo Oliveira (1999, p. 118) “[...] a pesquisa tem por finalidade tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem nas suas mais diferentes manifestações e a maneira como se processam seus aspectos estruturais e funcionais.”

A aluna foi submetida a 04 sessões de avaliação, sendo cada sessão realizada uma vez por semana, no período de novembro a dezembro de 2014, onde foram aplicados jogos, sondagem da leitura e escrita, bem como dos conhecimentos matemáticos.

RESULTADOS

1ª Sessão de Avaliação Psicopedagógica – Jogo Lince

A sessão iniciou-se com a apresentação do jogo para aluna, a qual ainda não o conhecia. O jogo Lince é um jogo de competição e tem como objetivo desenvolver a atenção, emoção e a agilidade dos participantes, os quais recebem figuras e devem encontrá-las rapidamente em um tabuleiro, sendo o ganhador quem encontrar mais figuras. Por ser um jogo de caráter competitivo, adaptei o jogo para ela realizar sozinha: eu entregava apenas uma figura de cada vez, perguntando sempre se ela conhecia aquela figura, e aguardava o tempo necessário para ela encontrar no tabuleiro.

A aluna demonstrou prazer em jogar, mais depois de encontrar 08 figuras, a apresentou desinteresse. As figuras encontradas foram: balde de areia, abelha, trem, bicicleta, baleia, laranja, piano e repolho.

2ª Sessão de Avaliação Psicopedagógica – Jogo da Memória

O jogo da memória é formado por peças que apresentam sempre uma figura em um dos lados. No nosso caso, as figuras eram de animais. Cada figura se repetia em duas peças diferentes. Iniciamos o jogo com as peças postas com as figuras voltadas para baixo. A aluna virava duas figuras, sendo estas iguais, tomava-as para si, sendo diferentes devolvia a mesa, passando a vez para mim. A atividade foi realizada por período de aproximadamente 20 minutos. A aluna

demonstrou muito interesse no jogo e a cada par encontrado, revelava um sorriso estampado no rosto, demonstrando ter atingido e compreendido o objetivo do jogo.

3ª Sessão de Avaliação Psicopedagógica – Sondagem de Leitura e escrita

Nesta sessão foi apresentada a aluna um quadro com as 26 letras do alfabeto e solicitado a mesma que pintasse apenas as letras contidas em seu nome, bem como o escrevesse posteriormente. A aluna demonstrou conhecer todo o alfabeto, mas as letras pintadas não faziam parte do seu nome. O seu nome foi escrito corretamente. Em seguida foi apresentado 03 figuras, sendo elas: cavalo, pato e sol. A aluna deveria fazer a leitura das figuras e a escrita de seus nomes. As palavras escritas foram respectivamente TOMERAO, PAOEMO E TMOSMO, demonstrando assim não estabelecer uma relação de simbolização entre as letras e os sons da fala.

4ª Sessão de Avaliação Psicopedagógica – Sondagem dos conhecimentos matemáticos

Foi apresentado a aluna algumas figuras, onde a mesma deveria contar e anotar a quantidade referente as figuras. As figuras estavam dispostas nesta sequência: 05 bolas, 04 carrinhos, 02 cachorros, 03 peixes e 01 casa. A aluna escreveu corretamente os números abaixo de cada figura. Em seguida havia grupos de animais e as respectivas quantidades, sendo que a aluna deveria ligar o grupo apresentado ao numeral. Nos conjuntos havia respectivamente 04 gatos, 05 patos, 03 porcos, 01 cachorro e 02 galinhas. Assim como na primeira atividade, os resultados obtidos foram os esperados, ou seja, realizou corretamente a atividade.

Em um terceiro momento, a aluna recebeu tampinhas de garrafas pet vermelhas e verdes, sendo pedido para ela contar oito de cada uma. Realizada essa parte, eu fiquei com as tampinhas verdes e ela com as vermelhas. Após enfileirarmos as mesmas, pedi novamente para ela contar as delas e as minhas, obtendo como resposta as mesmas oito de cada. Esparei as minhas, e então perguntei quem tinha mais. A aluna disse que agora eu tinha mais. Fiz o processo inverso e perguntei quem tinha mais; então a aluna disse que ela tinha mais. Repeti

o processo algumas vezes, mas a resposta da aluna demonstrou que ela ainda não conservava as quantidades ora descritas por ela no começo da atividade.

DISCUSSÃO

Para Macedo, Passos e Petty (2005), quando a criança está no momento do jogo, ela dá muitas informações, bem como comunica sua forma de pensar. Cabe ao observador ser capaz de transformar a informação em dados significativos dentro daquilo que deseja avaliar. No jogo Lince, bem como no jogo da memória foi notório observar que a aluna apresentou capacidade de percepção de memória visual preservada, bem como foi capaz de fazer a nomeação correta das figuras encontradas.

Pensando nas possibilidades da aluna que está sendo avaliada, começamos a notar que é grande o trabalho que pode ser realizado com ela, tendo em vista que Mabilde e Lima (2004, [p. 1]) afirmam que “O jogo tem valor em si para além do lúdico, pois apresenta regras que precisam ser lidas, interpretadas e aplicadas.” No caso de nossa aluna, a leitura ainda não foi adquirida, mas através do jogo foi revelado que a mesma apresenta bom entendimento sobre as regras e sobre os objetivos a serem cumpridos.

Outra característica relevante na observação da aplicação do jogo foi a alegria e a satisfação demonstrada pela aluna, principalmente ao encontrar os pares no jogo da memória, nos fazendo refletir conforme Alves (2003) quando afirma que “[...] os brinquedos dão prazer. Os brinquedos fazem pensar.”

Para Bossa (2007), a organização psíquica da criança é revelada através da brincadeira. Desta forma, podemos notar que diversas experiências que contribuirão para o desenvolvimento da aluna podem ser adquiridas através dos jogos e das brincadeiras, pois além da interação com outras crianças, será favorável à organização de seu pensamento, na tomada de decisões, no desenvolvimento do pensamento abstrato e conseqüentemente na produção de conhecimento. Assim “[...] os jogos e as brincadeiras são instrumentos pedagógicos importantes e determinantes para o desenvolvimento da criança”, pois facilitará o desenvolvimento de [...] habilidades necessárias para seu processo de alfabetização [...].” (OLIVEIRA; VIEIRA, 2010m [p. 2]).

Com relação a alfabetização da aluna, percebemos que a mesma ainda não desenvolveu a capacidade de estabelecer uma relação de simbolização entre as letras e os sons da fala. Lemle (2007) afirma que esse processo é complexo, pois o casamento entre sons e letras nem sempre é monogâmico, ou seja, a ideia de que cada letra corresponda a um som e cada som a uma letra nem sempre se realiza, ou melhor, só se realiza em poucos casos. Se nos apoiássemos somente em Ferreiro (1992, p. 25), onde diz que “[...] as crianças são facilmente alfabetizáveis, desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido [...]”, poderíamos atribuir a responsabilidade da não alfabetização da aluna aos professores que já fizeram parte de seu percurso, mas devemos em nosso caso específico retomarmos então aos estudos de Sugayama ([20--]), que afirma que os afetados pela Síndrome de Rubinstein-Taybi [...] apresentam dificuldades de linguagem, principalmente na capacidade de expressão”, interferindo assim em seu processo de alfabetização.

Percebemos também que em todas as atividades realizadas, a aluna escreveu seu próprio nome. Segundo Seber (2010), a escrita do nome é sem dúvida muito importante, entretanto as informações abstraídas desse modelo de escrita não criam o conhecimento necessário à compreensão de escrita em geral, como por exemplo, como as sílabas são ordenadas para formar palavras de significados diferentes, quais são os sons atribuídos as sílabas isoladas, e assim por diante.

Sobre a estrutura lógico-matemática, Kamii (1991) nos esclarece que a criança tem que construí-la por si mesma, não podendo ser ensinada diretamente pelo professor. A este cabe o papel de encorajar as crianças a pensar ativamente e conseqüentemente estimular o desenvolvimento de sua estrutura mental. Como resultado de nossa avaliação, percebemos que a aluna apresenta noção de pequenas quantidades, associando-as ao numeral escrito (símbolo), mas ainda não consegue, como foi visto no teste, conservar essas quantidades.

Segundo a mesma autora, muitos jogos proporcionam um contexto excelente para o pensamento em geral e para a comparação de quantidades. O psicopedagogo é levado a pensar, no caso de nossa aluna, na criação e realização de jogos de forma a trabalhar a matemática de maneira mais eficaz e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, a importância dessa pesquisa está no fato de colocar em discussão as contribuições que a psicopedagogia pode dar a uma aluna com a Síndrome de Rubinstein-Taybi. Conforme Paín (2008), existem fatores específicos e orgânicos que interferem no processo de aprendizagem de um indivíduo. As pessoas acometidas pela Síndrome de Rubinstein-Taybi apresentam importante comprometimento cognitivo, o qual ocasiona atraso no desenvolvimento da linguagem e conseqüentemente, no baixo rendimento escolar. O psicopedagogo vem de encontro a essas dificuldades, podendo investigar junto com os demais profissionais, para auxiliar a criança na evolução de seu quadro (ACAMPORA, 2013).

A avaliação de habilidades da aluna nos revelou alguns pontos onde o psicopedagogo pode estar desenvolvendo um trabalho mais efetivo, como por exemplo o uso dos jogos, pois esse são de interesse da aluna, e podem abrir campos para que a alfabetização venha acontecer. A aquisição dos conceitos numéricos também pode ser mais estimulada e explorada, com a finalidade de dar oportunidades para novas aprendizagens.

Entendemos que estas considerações não esgotam o assunto, apenas revelam alguns pontos que podem ser trabalhados pelo psicopedagogo. A este, cabe estimular o indivíduo a achar sua própria voz, a integrar talentos e dons, estimulando-os e despertando-os (ACAMPORA, 2013).

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B. **Psicopedagogia clínica: o despertar das potencialidades**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

ALVES, M. D; TREVISAN, M. M. **Escola, espaço de formação do sujeito ou de limitação**. [São Paulo, 2007]. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/escola-espaco-de-formacao-do-sujeito-ou-de-limitacao>>. Acesso em: 8 maio 2015.

ALVES, R. **Conversas sobre educação**. São Paulo: Verus, 2003.

ARTS. **Arts responde**. São Paulo, [20--]. Disponível em: <<http://www.artsbrasil.org.br/fase2/pergunta.asp>>. Acesso em: 11 maio 2015.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BUENO, E. C.; FIORAVANTI, M. P.; MARTINS, R. H. G. Síndrome de Rubinstein-Taybi: anomalias físicas manifestações clínicas e avaliação auditiva. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 69, n. 3, p. 427-431, maio/jun. 2003.

CHAMAT, L. S. J. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico**: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista. São Paulo: Vetor, 2004.

COSTA, A. A.; PINTO, T. M. G.; ANDRADE, M. S. Análise histórica da psicopedagogia no Brasil. **Id on line**: Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Jaboaão dos Guararape, ano 7, n. 20, p. 10-21, jul. 2013

CUNHA, E. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

DELBONI, T. P. **Investigação genético-clínica em pacientes com síndrome de Rubinstein-Taybi**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://200.130.0.199/vufind/Record/bdtd-USP:oai:teses.usp.br:tde-19022010-163029/Description#tabnav>>. Acesso em: 11 maio 2015.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1992.

FRIZANCO, M. L.; HONORA, M. **Esclarecendo as deficiências**: aspectos teóricos e práticos para contribuição com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

HAUPENTHAL, M.; THEISE, A. **Quero crescer?** quero ler e escrever? reflexões psicopedagógicas. São Paulo, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/Quero-crescer-quero-ler-e-escrever-reflexoes-psicopedagogicas>>. Acesso em: 10 maio 2015.

KAMII, C. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1991.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2007.

LOPES, J. C.; PULINO, L. H. C. Z. **A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas**: contribuições psicopedagógicas. Brasília, DF, 2011. 44 f. Trabalho Final de Curso (Especialização em Psicopedagogia) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

MABILDE, A.; LIMA, C. L. Alfabetização, aprendizagem e informática. **Renote**: Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 2, n. 1, [p. 1-3], 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13715/8045>>. Acesso em: 2015.

MACEDO, L.; PASSOS, N. C.; PETTY, A. L. S. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NEVES, V. et al. Síndrome de Rubinstein-Taybi: Um caso clínico de Apresentação no Período Neonatal. **Acta Pediátrica Portuguesa**, Lisboa, v. 30, n. 4, p. 317-319, 1999.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Thompson Pioneira, 1999.

OLIVEIRA, V. X.; VIEIRA, L. S. A importância dos jogos e brincadeiras para o processo de alfabetização e letramento. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 5., 2010, Campo Mourão. **Anais....** Campo Mourão: Ed. Unespar, 2010. [p. 1-11].

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. São Paulo: Artmed, 2008.

SEBER, M. G. **A escrita infantil: o caminho da construção**. São Paulo: Scipione, 2010.

SUGAYAMA, S. M. M. **História natural e prognóstico da Síndrome de Rubinstein-Taybi (STR)**. [São Paulo, 20--]. Disponível em: <<http://www.artsbrasil.org.br/fase2/materia.asp?p=138>>. Acesso em: 2 nov. 2014.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 14. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

Artigo recebido em: 13/09/2015.

Aprovado em: 30/10/2016.